

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

MARIA LAURA FREITAS SILVA

**LITERATURA E(M) INGLÊS: UM ESTUDO SOBRE O USO DE LITERATURA
EM AULAS DE LI EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

UBERLÂNDIA

2024

MARIA LAURA FREITAS SILVA

**LITERATURA E(M) INGLÊS: UM ESTUDO SOBRE O USO DE LITERATURA
EM AULAS DE LI EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Letras e Linguística – ILEEL da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para a obtenção do Título de Licenciada em
Letras – Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

UBERLÂNDIA

2024

RESUMO

Este estudo examina o papel da literatura no ensino de língua inglesa em escolas públicas brasileiras. Diante do contexto educacional do país e da importância crescente do inglês como língua global, investigamos como a incorporação da literatura pode enriquecer o aprendizado linguístico e cultural dos alunos. Nossa pesquisa busca identificar práticas pedagógicas predominantes, bem como os desafios enfrentados pelos professores ao integrar a literatura em suas aulas. A partir de uma abordagem qualitativa com revisão sistemática da literatura, analisamos estudos que destacam a influência da literatura no aprendizado de línguas e exploramos as proposições teóricas de especialistas nesse campo. Entre os autores revisados estão Ur e Zilberman, cujas obras fornecem insights valiosos sobre a interseção entre literatura e ensino de línguas. Além disso, consideramos o papel dos professores de inglês na formação de leitores críticos e discutimos a importância da educação e do letramento crítico na transformação das realidades educacionais atuais. Com base em nossa análise, propomos estratégias práticas para superar os obstáculos na incorporação da literatura, visando tornar o ensino de inglês mais motivador e eficaz. Concluímos destacando o potencial da literatura para enriquecer o currículo escolar e instigar o interesse dos alunos pelo idioma, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e significativa.

Palavras-Chave: literatura, língua inglesa, escola pública, professores, ensino de língua inglesa.

ABSTRACT

This study examines the role of literature in teaching English as a foreign language in Brazilian public schools. Considering the country's educational context and the growing importance of English as a global language, we investigate how the incorporation of literature can enrich students' linguistic and cultural learning. Our research aims to identify predominant pedagogical practices and the challenges teachers face when integrating literature into their lessons. Through a qualitative approach with a systematic review of the literature, we analyze studies that highlight the influence of literature on language learning and explore theoretical propositions from experts in this field. Among the authors reviewed are Ur and Zilberman, whose works provide valuable insights into the intersection between literature and language teaching. Furthermore, we consider the role of English teachers in fostering critical readers and discuss the importance of education and critical literacy in transforming current educational realities. Based on our analysis, we propose practical strategies to overcome the challenges of incorporating literature, aiming to make English teaching more motivating and effective. We conclude by emphasizing the potential of literature to enrich the school curriculum and spark students' interest in the language, thus contributing to a more inclusive and meaningful education.

Keywords: literature, English language, public school, teachers, English language teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
A BNCC E A LÍNGUA INGLESA	6
(UM) CONTEXTO ESCOLAR ATUAL	10
A LITERATURA NA ESCOLA: PAPÉIS DO TEXTO EM SALA DE AULA	13
A LITERATURA E A LÍNGUA INGLESA	15
UM OLHAR MENOS PESSIMISTA E CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre como a literatura pode ser utilizada como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Inglesa em escolas públicas brasileiras. A escolha desse tema parte da minha experiência como professora de Língua Inglesa e da observação dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, especialmente nas escolas públicas, onde há uma série de limitações que dificultam o processo de ensino e aprendizagem, tanto da língua materna quanto da língua estrangeira.

Diante desse contexto, busco compreender de que forma o uso da literatura pode não apenas favorecer o aprendizado linguístico, mas também contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de dialogar com o mundo ao seu redor. A literatura, quando bem utilizada, é capaz de promover reflexões, estimular a criatividade, ampliar horizontes culturais e fortalecer o letramento dos alunos, o que é essencial, sobretudo em ambientes onde as práticas de leitura muitas vezes são negligenciadas.

Além disso, o artigo pretende discutir os desafios enfrentados pelos professores no processo de inserção da literatura nas aulas de inglês, como a escassez de recursos, as dificuldades estruturais das escolas públicas, a baixa proficiência leitora dos alunos na língua materna e a própria formação dos docentes. A partir de uma revisão teórica, o trabalho procura apresentar possibilidades, reflexões e caminhos para que o ensino de Língua Inglesa, por meio da literatura, se torne mais significativo, inclusivo e transformador.

A BNCC E A LÍNGUA INGLESA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, representou um marco na educação brasileira ao estabelecer um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo da educação básica. No entanto, a experiência dos professores em sala de aula revela que a implementação da BNCC, nas aulas de LI, enfrenta desafios significativos, como afirma Leffa (2011, p. 20) ao dizer que

o ensino de LI é prejudicado por “[...] leis que restringem o acesso à língua estrangeira na escola pública, não dando as condições mínimas para a sua aprendizagem, seja pela carga horária escassa, pela falta de materiais para o aluno, pela descontinuidade do currículo[...]”.

Alguns obstáculos emergem, como a defasagem na qualidade da educação inicial e na alfabetização, a falta de investimento em formação continuada dos professores e as dificuldades no planejamento das aulas de acordo com suas diretrizes, e é fundamental destacar a necessidade de superar as lacunas deixadas pelo Ensino Fundamental I. Em seu artigo Amorim e Gomes (2020) trazem o relato de uma professora que expressa como o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas brasileiras é, muitas vezes, visto como menos importante:

[...] temos dificuldades em transmitir nossos conhecimentos para os alunos (são muitos em algumas turmas); a dificuldade do material se adequar ao currículo mínimo [...]. O livro didático é usado para exercícios em casa. O material de Língua Inglesa poderia ser mais prático e funcional. Hoje, todo livro que chega na escola deve ser usado por 3 anos. Isso não é bom, porque o aluno acaba não estudando coisas novas e atualizadas. (Letícia) (AMORIM E GOMES, 2020, p. 7)

Com esse relato, podemos perceber que a aplicação do que é pedido em documentos, como a BNCC, nem sempre é possível. As turmas numerosas e a pouca carga horária fazem com que seja difícil transmitir aos alunos tudo o que o documento exige, ademais, muitas vezes os professores precisam recorrer a outros recursos para além do livro para assim conseguir adequar suas aulas ao currículo mínimo.

A BNCC estabelece o inglês como uma língua estrangeira obrigatória a partir do Ensino Fundamental II, destacando sua importância na formação integral dos estudantes. No entanto, sua implementação encontra desafios significativos devido às lacunas deixadas no processo de alfabetização e no aprendizado da língua materna.

Ao adentrar uma escola de Ensino Fundamental II, é evidente a presença de alunos que chegam sem terem dominado completamente os conteúdos do Ensino Fundamental I, muitos dos quais têm dificuldades simples, como a cópia do quadro em letra cursiva. Uma pesquisa do G1 de maio de 2022 mostrou que 13% dos alunos chegam ao sexto ano sem habilidades básicas de leitura e que 33% terminam o fundamental sem

conseguir ler com fluência e com dificuldades com a ortografia. Pensando que existem essas defasagens na língua materna, ministrar aulas de língua estrangeira com fluidez torna-se ainda mais complicado.

Os relatos de professores, como os apresentados por Amorim e Gomes (2020) em seu estudo sobre professores de Língua Inglesa em Manaus, ecoam as experiências vivenciadas em todo o país, evidenciando a disposição dos docentes para o ensino, porém destacando os obstáculos que dificultam o processo de aprendizagem.

Diante desses desafios, a literatura emerge como uma ferramenta poderosa para o aprendizado. Ela pode contribuir não apenas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Conforme apontado por Brito e Ribeiro (2021), a literatura desempenha um papel fundamental no aprendizado de línguas, especialmente no contexto do ensino de Língua Inglesa. Em seu artigo, os autores trazem a obra de Naji, Subramaniam e White (2019), para falar sobre a importância do uso de literatura na aprendizagem de línguas:

Como estudos mais atuais, em termos cronológicos, podemos citar a obra de Naji; Subramaniam; White (2019). Os autores abordam a importância da literatura na aprendizagem de línguas; discutem sua relevância no desenvolvimento de competências necessárias à vida contemporânea; oferecem inúmeros exemplos de atividades pedagógicas; discutem a questão da literatura digital em suas diferentes facetas; apresentam diferentes modos de engajamento com o texto literário; exploram a relação entre cultura e literatura e suas implicações para o ensino de línguas, dentre outros. (BRITO e RIBEIRO, 2021, p. 3)

Além disso, a literatura oferece uma variedade de possibilidades para ser explorada em sala de aula. Desde a leitura e análise de textos literários de diferentes gêneros até a produção de textos criativos pelos próprios alunos, as opções são vastas. Integrar a literatura com outras áreas do conhecimento, como história, geografia e artes, também pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Ao utilizar a literatura como ferramenta de ensino, os professores não apenas abordam os conteúdos exigidos pela BNCC, mas também tornam o processo de

aprendizagem mais interessante e significativo para os alunos, uma vez que coloca o processo de aprendizagem dentro da realidade do aluno. Superar os desafios da educação brasileira exige um esforço conjunto de toda a comunidade escolar, e a literatura pode ser um importante aliado nesse processo. Hoje, tem-se o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que é essencial para garantir que os materiais de ensino estejam em conformidade com as diretrizes da BNCC, buscando aprimorar a qualidade da educação nas escolas públicas brasileiras.

Conforme indicado no “Manual do Avaliador PNLD 2024”, o programa avalia e seleciona obras didáticas e literárias que não apenas atendam aos objetivos pedagógicos, mas que também respeitem a diversidade cultural e regional do país, promovendo um ambiente inclusivo e reflexivo para os alunos. Esse compromisso com a pluralidade de ideias e o respeito às diferenças é fundamental para criar um ensino de inglês que valorize a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de competências críticas.

Além disso, o PNLD incentiva o uso de obras literárias em inglês para enriquecer o aprendizado da língua estrangeira, promovendo uma abordagem que integra o desenvolvimento linguístico com a reflexão crítica. O “Manual do Avaliador” enfatiza que as obras devem possibilitar o contato dos alunos com temas relevantes e atuais, oferecendo suporte pedagógico que os engaje em uma leitura significativa e contextualizada.

Essa abordagem permite que o ensino de língua inglesa vá além da simples aquisição de habilidades gramaticais, proporcionando aos alunos uma experiência educativa que os prepare para compreender e interpretar textos de maneira crítica, contribuindo para seu letramento e engajamento com o mundo contemporâneo. Então cabe às escolas, seguir o que o PNLD oferece e adquirir tais livros para que os professores de LI possam integrá-los às suas aulas. Para entendermos como podemos inserir a literatura nas aulas de Língua Inglesa e como essa inserção pode auxiliar os alunos, primeiro precisamos compreender o contexto no qual vamos trabalhar: as escolas públicas brasileiras.

(UM) CONTEXTO ESCOLAR ATUAL

Antes de iniciar uma discussão sobre formas de implementar a literatura em sala de aula e, principalmente, em aulas de Língua Inglesa, é importante conhecer o contexto no qual queremos trabalhar. É importante ressaltar que em um país como o Brasil, são diversos os contextos educacionais, falaremos de situações q que foram comentadas por docentes ao redor do país. Vamos não só conhecer como as escolas públicas brasileiras se encontram, mas também como os professores estão. A questão da desvalorização e do desinteresse pelo idioma já é tema comum na bibliografia da área.

Em seu artigo, Amorim e Gomes (2020) trazem relatos de professores de Inglês em Manaus, que podem representar boa parte dos professores em todo país. Como, por exemplo, o relato do professor Heitor, que acredita que o ensino-aprendizagem de LI é útil, mas que é pouco valorizado:

[...] o sistema que gere nossa educação não compreendeu ainda a importância do ensino dessa língua estrangeira no processo de formação acadêmica de nossos alunos. Carga horária insuficiente, condições de trabalho pedagógico escasso [sic], alunos descompromissados, famílias que não colaboram com a escola etc. É um conjunto de fatores. (Heitor). (AMORIM E GOMES, 2020, p. 7)

O relato do professor Heitor não é isolado, uma vez que, ao falar com professores de áreas diversas que atuam em escolas públicas brasileiras, a realidade dos alunos e familiares são semelhantes. Diante desse cenário, o uso da literatura nas aulas de inglês poderia proporcionar uma abordagem mais envolvente, levando os alunos a se conectarem com temas e histórias que lhes são familiares, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Ao discutir o compromisso dos alunos com o processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao ensino de Língua Inglesa, é impossível ignorar as dificuldades relacionadas à leitura na própria língua materna. Fernandes (2021) explica que a fluência na leitura é um componente essencial da competência leitora, pois influencia diretamente na compreensão de textos. Alunos que não desenvolvem uma leitura automática e fluente na língua materna enfrentam maiores dificuldades não apenas

para compreender textos, mas também para realizar qualquer atividade que envolva processamento linguístico mais complexo, como é o caso do aprendizado de uma língua estrangeira.

A autora enfatiza que a fluência na leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a capacidade de reconhecer rapidamente os vocábulos, ler com ritmo, expressividade e, principalmente, compreender o que se lê. Quando esse processo não está consolidado, os alunos apresentam uma leitura lenta, silabada e sem prosódia, o que compromete diretamente a construção de sentido. Essa dificuldade não se restringe às aulas de Língua Portuguesa, mas se estende para qualquer situação de aprendizagem que demande interpretação textual, incluindo, consequentemente, o ensino de Língua Inglesa.

Segundo Fernandes (2021), quando a leitura não é fluente, o leitor despende tanto esforço na decodificação que não consegue focar na compreensão. Isso gera um ciclo de frustração, insegurança e desmotivação, especialmente no ambiente escolar. Assim, um aluno que já carrega dificuldades de leitura em sua língua materna tende a acreditar que também não será capaz de aprender uma língua estrangeira, reforçando barreiras emocionais e cognitivas que impactam diretamente sua participação nas aulas e seu desenvolvimento linguístico.

Esse cenário é bastante evidente nas escolas públicas, onde muitos alunos chegam ao Ensino Fundamental II sem terem consolidado habilidades básicas de leitura e interpretação na Língua Portuguesa. Como aponta Fernandes (2021), a falta de fluência leitora compromete todo o percurso escolar e impacta o desenvolvimento de competências em outras áreas, como é o caso do ensino de Língua Inglesa, cuja complexidade estrutural e fonológica exige ainda mais dos alunos no processo de construção de sentido.

Outro problema que impacta diretamente na aprendizagem é a falta de concentração dos alunos. Uma pesquisa do G1 (2022) traz algumas informações sobre o tópico, trazendo relatos de professores que perceberam uma piora após a pandemia, apontando que o uso excessivo de telas acaba comprometendo a concentração dos alunos:

“Depois da pandemia, com o uso ainda mais frequente de telas, houve uma piora sensível também na questão da concentração, diz a docente. “Eles [alunos] perdem o foco antes do fim da frase. Como que lerão um capítulo inteiro?” (TENENTE, 2024)

A notícia aqui foca na leitura em língua materna, mas é impossível não relacionar com a Língua Inglesa, uma vez que há também muita leitura nas aulas de Inglês. O uso excessivo de telas, que se intensificou após a pandemia, piorou esses problemas. A distração causada por dispositivos digitais compromete a concentração, prejudicando a capacidade dos alunos de focar em leituras, tanto em português quanto em inglês. Essa ligação entre lacunas de alfabetização e a influência da tecnologia aponta a necessidade de adaptar as estratégias de ensino.

As dificuldades de leitura e escrita na língua materna têm um impacto significativo em todas as disciplinas escolares, incluindo o ensino de Língua Inglesa. Como aponta Gomes (2023), essas defasagens estão interligadas, resultando em problemas graves de interpretação, não apenas em Língua Portuguesa (LP), mas em todos os componentes curriculares. Essa falta de habilidade básica de leitura compromete o entendimento de novos conteúdos, e, no caso da Língua Inglesa, intensifica as barreiras de aprendizado, agravando a frustração dos alunos, que já têm dificuldades na língua materna.

“Quanto aos problemas que dizem respeito às habilidades de leitura, constatamos que essas defasagens estão fortemente atreladas às da escrita, resultando, desse modo, em graves dificuldades de interpretação de situações problemas, não somente no componente curricular de LP, mas em todos os demais [...]” (GOMES, 2023, p. 62)

Apesar dos desafios, a introdução da literatura no ensino de Língua Inglesa pode ser uma estratégia eficaz para engajar alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades com leitura e escrita na língua materna. Ao trabalhar com textos literários que despertam identificação e interesse, o professor pode criar um ambiente de aprendizado mais atrativo, que vá além da decodificação simples de palavras. Isso não apenas incentiva o desenvolvimento da fluência, mas também ajuda os alunos a superar barreiras cognitivas e emocionais que dificultam seu progresso no aprendizado do inglês.

Agora que conhecemos nosso contexto atual, vamos falar sobre o papel da literatura nas escolas.

A LITERATURA NA ESCOLA: PAPÉIS DO TEXTO EM SALA DE AULA

A literatura desempenha um papel fundamental na formação dos alunos nas escolas, indo além do desenvolvimento das habilidades linguísticas. Ela atua como uma ponte entre a aprendizagem de línguas e a ampliação de horizontes culturais e críticos. Ao utilizar textos literários, os professores podem proporcionar experiências que engajam os alunos e os ajudam a refletir sobre sua realidade e sobre o mundo. No ensino de línguas, a literatura serve como uma ferramenta poderosa para promover tanto a fluência linguística quanto o pensamento crítico, criando um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e dinâmico.

Zilberman, em seu artigo "O papel da literatura na escola", destaca a transformação significativa no papel da literatura no ambiente educacional. Ela argumenta que a literatura deixou de ser apenas um meio de transmissão de um patrimônio cultural fixo, passando a ser uma ferramenta essencial para a formação do leitor crítico. Essa mudança reflete a necessidade de entender a leitura não apenas como um processo mecânico de decodificação, mas como uma experiência rica e única, que conecta o leitor ao texto literário de maneira profunda e reflexiva.

“Atualmente não mais compete ao ensino da literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. Por sua vez, a execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário. A literatura se associa então à leitura, do que advém a validade dessa.” (ZILBERMAN, 2008, p. 16)

A partir da visão de Zilberman, conseguimos perceber então a importância de desenvolver bem a leitura dos alunos no Fundamental I, para que ao chegar no Fundamental II, o professor possa empregar de forma proveitosa o uso de obras literárias nas aulas de língua estrangeira, uma vez que a literatura está diretamente ligada à leitura. Zilberman ainda fala sobre como a literatura acaba tendo efeitos sociais também “[...] O

leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam resultados e confrontam-se gostos”. Dessa forma, conseguimos perceber a importância de desenvolver a fluência leitora de nossos alunos.

Segundo Lazar (1993), a literatura proporciona uma oportunidade única para desenvolver competências linguísticas de forma contextualizada. Ao utilizar contos, poemas e peças teatrais, os alunos são expostos a formas variadas de expressão e cultura, promovendo tanto o domínio da língua quanto o pensamento crítico. Além disso, atividades como debates sobre os temas dos textos, recriação de diálogos e dramatizações permitem aos alunos praticarem as quatro habilidades da língua (leitura, escrita, fala e escuta) de forma integrada e significativa, dentro e fora da sala de aula.

Para um aprendizado mais profundo, Lazar sugere que os alunos não apenas trabalhem os textos em sala, mas que continuem suas práticas em casa, escrevendo resenhas ou reflexões sobre os livros lidos e participando de grupos de leitura ou clubes literários. Essas atividades ajudam a solidificar o que foi aprendido em sala e promovem a autonomia no aprendizado da língua. Para alunos iniciantes, a escrita de um parágrafo contendo suas opiniões e reflexões acerca do que foi lido já é uma atividade enriquecedora. Não precisamos começar com textos grandes, como resenhas, podemos ir aos poucos, pois criando esse hábito, ao chegar no nono ano, os alunos já conseguem desenvolver textos maiores sem muita dificuldade.

Em seu livro “A Course in Language Teaching”, Penny Ur defende a importância de atividades variadas que envolvem os alunos em práticas reais, como leitura, interpretação e debate sobre os textos. Integrando essas práticas com o que Lazar e Zilberman propõem, podemos sugerir que o uso da literatura não apenas melhora a fluência linguística, mas também desenvolve habilidades críticas e discursivas. Essas práticas, que combinam leitura crítica com atividades dinâmicas, ajudam os alunos a internalizar a língua de forma mais eficaz, ao mesmo tempo que desenvolvem sua capacidade de interpretar e utilizar a língua de maneira criativa e autônoma.

No entanto, voltamos aqui para os problemas enfrentados pelos professores. Como incluir tudo isso em aulas de Língua Inglesa, quando a carga horária é insuficiente? Se já enfrentamos dificuldades em cumprir o que os documentos oficiais nos pedem, como vamos tornar nossas aulas interessantes para os alunos tendo menos de duas horas semanais em cada turma? É nesse momento que entra o interesse do aluno. Para lidar com a carga horária insuficiente, podemos passar atividades que os alunos façam em casa, para que a sala de aula seja o momento de socializar o que foi criado por eles. Falaremos agora, sobre essa relação da literatura com a Língua Inglesa, de forma mais aprofundada.

A LITERATURA E A LÍNGUA INGLESA

O ensino de literatura e língua inglesa enfrenta diversos desafios no contexto das escolas públicas brasileiras, que vão desde a proficiência dos professores até a escassez de recursos e o tempo limitado para a exploração de textos literários. Um dos aspectos críticos para o ensino de literatura em inglês é a competência linguística dos professores. Em muitas escolas, a falta de formação específica e de proficiência em inglês limita as oportunidades de ensino de literatura estrangeira, dificultando a mediação dos textos literários e a criação de atividades que promovam a compreensão e análise dos conteúdos. A falta de domínio do idioma e de metodologias para o ensino de literatura impacta diretamente a capacidade de engajamento dos alunos com o texto, tornando o ensino menos efetivo.

Em seu artigo, Fernanda Mota fala sobre a ausência de textos literários no processo de ensino de língua inglesa e ainda diz que esse fato ocorre pela falta de contato com textos literários, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. A falta do hábito de leitura, mesmo em língua materna, é algo perceptível no Brasil e, inclusive, já é um tópico amplamente discutido no âmbito educacional.

“A ausência de contato com textos literários em inglês, por exemplo, nas escolas estende-se à falta de vivência em leituras de literatura na própria língua materna. O distanciamento entre aprendizes e professores em relação a esse tipo de texto é amplamente discutido no Brasil e pode ser atribuído, entre outros fatores, aos currículos escolares nas séries do ensino regular em que a

literatura é, geralmente, ensinada como um meio para aprender conteúdos gramaticais e não como uma forma de representação cultural, identitária, histórica, social.” (MOTA, 2010, p.104)

Como apontado por Mota, a literatura já integra os currículos escolares no Brasil, mas geralmente é utilizada apenas para ensinar gramática, o que restringe o desenvolvimento do pensamento crítico e da análise aprofundada dos alunos. Assim, a literatura perde seu potencial de promover reflexões culturais, identitárias, históricas e sociais, reduzindo-se a uma função meramente técnica dentro das salas de aula. Nesse contexto, ainda citando Mota, que traz Brun argumentando que o uso de textos literários nas aulas de língua estrangeira pode trazer um equilíbrio entre a abordagem gramatical e o desenvolvimento de habilidades produtivas e receptivas, tanto orais quanto escritas. Ela ainda destaca, com base em M. Naturel, a importância de incentivar o “prazer” pela leitura literária, bem como os benefícios da “ressignificação identitária” e o acesso a outras culturas, elementos que enriquecem a experiência de ensino de língua estrangeira e ampliam o alcance cultural e pessoal dos alunos.

“As aproximações entre a literatura e o ensino de línguas levam Brun a defender o uso de textos literários em aulas de língua estrangeira, afirmando que “É possível utilizar textos literários, especialmente no ensino escolar, e manter o equilíbrio tanto em relação a sistemas (funções, gramática, vocabulário, fonologia) quanto em relação às habilidades produtivas e receptivas, orais e escritas” (p. 99). Ao lado dessas questões, destaca, na esteira de M. Naturel, por ela citado, a importância de auxiliar os aprendizes a desenvolver o “prazer” pela leitura desse tipo de texto. A esses benefícios acrescenta o processo de “ressignificação identitária” e o acesso a outras culturas.” (MOTA, 2010, p. 106)

Esse olhar mais amplo sobre o ensino de literatura em língua inglesa, como sugere Brun, não apenas possibilita um aprendizado mais dinâmico e integrado, mas também pode servir como um caminho para superar algumas das limitações que o ensino tradicional enfrenta. Ao integrar literatura no processo de ensino de línguas, há uma oportunidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela reflexão crítica, algo essencial para o desenvolvimento de uma proficiência linguística mais sólida. No entanto, para que esse potencial seja alcançado, é necessário que as escolas se comprometam a criar condições que viabilizem o uso de textos literários, superando obstáculos como a falta de tempo e a formação inadequada dos professores, conforme discutido anteriormente.

Outro fator crítico que impacta o ensino de literatura em inglês é a seleção do corpus a ser trabalhado. A escolha de textos literários adequados e acessíveis aos alunos é essencial para que a literatura não apenas cumpra uma função técnica, mas também seja capaz de engajar os alunos de forma significativa. Muitas vezes, a falta de diversidade de gêneros e autores na escolha dos textos limita a experiência literária, não refletindo as diferentes culturas, histórias e identidades que a literatura pode proporcionar. Além disso, a escassez de tempo nas aulas, já mencionada, é um obstáculo adicional que torna difícil a exploração de textos literários de maneira profunda e reflexiva. O tempo reduzido também prejudica a capacidade dos alunos de se envolverem de maneira mais significativa com as obras, afetando o desenvolvimento do prazer pela leitura e da análise crítica.

Ainda relacionado à questão do envolvimento com o texto literário, é importante destacar que, além da falta de tempo, as relações precárias com livros e tecnologias também desempenham um papel fundamental. A escassez de recursos, como bibliotecas adequadas e acesso a tecnologias de ponta, limita o acesso dos alunos a uma gama mais ampla de textos literários. A falta de tecnologias atualizadas, como computadores e internet, impede a utilização de recursos multimodais que poderiam enriquecer a experiência literária, como adaptações digitais, vídeos e plataformas interativas que facilitam a compreensão e tornam a leitura mais atraente e dinâmica.

Ao integrar literatura no processo de ensino de línguas, há uma oportunidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela reflexão crítica, algo essencial para o desenvolvimento de uma proficiência linguística mais sólida. Como afirma Mota:

“Um ensino de língua que não deve ser visto, simplesmente, como a transmissão de um conjunto de termos e expressões voltadas para a comunicação em nível pragmático, mas, sim, como uma forma de também aprender a gama complexa de representações culturais abarcadas em signos verbais e não verbais, que trazem em seu bojo (re)leituras sobre o ‘eu’ e o outro” (MOTA, 2010, p. 110).

A literatura, portanto, possibilita um aprendizado mais profundo, permitindo aos alunos refletir sobre suas identidades e suas relações com outras culturas, algo que vai além da mera comunicação pragmática. No entanto, para que esse potencial seja alcançado, é fundamental que as escolas se comprometam a criar condições que

viabilizem o uso de textos literários, superando obstáculos como a falta de tempo, de recursos e a formação inadequada dos professores, conforme discutido anteriormente.

Essa perspectiva dialoga diretamente com Kumaravadivelu (2006), que defende práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de conectar o ensino de línguas às realidades socioculturais dos alunos. Para o autor, não se trata apenas de ensinar estruturas linguísticas, mas de promover experiências que envolvam elementos culturais, históricos e identitários — princípios plenamente alinhados ao uso da literatura em sala de aula. Nessa mesma direção, Moita Lopes (2006) traz a visão da Linguística Aplicada Crítica, que entende o ensino de línguas como uma prática social comprometida com a formação de sujeitos críticos e com a transformação social. Celani (2009) também reforça a urgência de superar modelos tradicionais de ensino, destacando que é preciso investir na formação de professores que sejam capazes de articular teoria e prática, adotando propostas inovadoras, como o trabalho com a literatura como ferramenta pedagógica.

Portanto, é a partir desse olhar ampliado sobre o ensino de línguas que a inserção da literatura se torna não apenas um recurso didático, mas uma prática essencial para a construção de uma educação mais significativa, crítica e culturalmente relevante. Para que isso se concretize, é indispensável o comprometimento das instituições em oferecer condições adequadas, investir na formação docente e ampliar o espaço da literatura no ensino de inglês. Só assim será possível garantir que o ensino da língua estrangeira vá além do domínio linguístico e contribua efetivamente para a formação de cidadãos capazes de ler o mundo, refletir sobre ele e atuar de forma consciente em sua realidade.

UM OLHAR MENOS PESSIMISTA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se explorar a importância da literatura como recurso pedagógico no ensino de língua inglesa em escolas públicas brasileiras. A integração de textos literários às práticas pedagógicas não apenas amplia o repertório linguístico dos estudantes, mas também fomenta o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. Em um contexto educacional tão desafiador, como o das

escolas públicas brasileiras, a literatura se torna uma ferramenta poderosa para engajar os alunos e conectá-los a temas significativos e relevantes.

Conforme aponta Zilberman (2017), o “leitor do futuro” é aquele que se adapta às novas formas de produção e recepção de textos, transgredindo os limites do livro impresso e interagindo com elementos como som, imagem, performance e interatividade. Esse leitor é capaz de explorar diferentes linguagens e criar significados únicos a partir de suas experiências. Incorporar a literatura no ensino de Língua Inglesa é uma maneira de preparar os estudantes para essa realidade, incentivando-os a se tornarem protagonistas de sua própria leitura e aprendizado, com uma postura responsiva e responsável diante dos textos.

Apesar dos desafios estruturais e pedagógicos, como a falta de tempo, recursos e formação docente adequada, os benefícios da inserção de textos literários nas aulas de inglês são inegáveis. A literatura possibilita o diálogo entre o ensino do idioma e o desenvolvimento de competências críticas, ajudando os alunos a refletirem sobre sua própria identidade e a se posicionarem no mundo. Essa abordagem também propicia uma educação que vai além da gramática ou do vocabulário, enfatizando o valor cultural e social do aprendizado.

O esforço de superar as dicotomias entre língua e literatura, bem como entre aprender uma língua e aprender a ser leitor, é essencial para formar estudantes preparados para os desafios contemporâneos. O texto literário, nesse sentido, deixa de ser apenas um objeto de análise e se torna uma ponte para que os alunos compreendam o mundo ao seu redor. O “leitor do futuro,” como descrito por Zilberman, não apenas consome conteúdos, mas interage com eles, criando interpretações que dialogam com a complexidade do mundo atual.

Portanto, integrar a literatura ao ensino de língua inglesa não é apenas uma escolha pedagógica, mas uma necessidade para uma educação mais inclusiva e significativa. Este estudo espera contribuir para uma reflexão mais profunda sobre as práticas educacionais, inspirando mudanças que valorizem o texto literário como um recurso indispensável no ensino de idiomas. É nesse esforço contínuo que reside a

oportunidade de formar leitores mais críticos, reflexivos e engajados com as demandas do presente e as possibilidades do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Érica Kelly Nogueira; GOMES, Thiago Eugênio. O ensino de Língua Inglesa e a BNCC: um estudo de caso. **Revista Educação e Humanidades**, v. 1, n. 2, p. 417-435, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, MEC/SEF, 2017. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do Avaliador - PNLD 2024: Objeto 3 – Obras Literárias**. Secretaria de Educação Básica – Brasília, MEC/SEB, 2023.

BRITO, Cristiane Carvalho de Paula; RIBEIRO, Ivan Marcos. ENSINO (D)E LITERATURA: (DES)ENCONTROS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [s. l.], p. 811-825, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0103181310807511120210901>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CELANI, Maria Antonieta Alba. O papel da Linguística Aplicada na formação de professores de línguas. **DELTA**, v. 25, p. 185-201, 2009.

FERNANDES, Sandra. Fluência na leitura oral. In: ALVES, Rui Alexandre; LEITE, Isabel (Orgs.). **Alfabetização baseada na ciência: manual do curso ABC**. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 336-360

FRANÇA, Américo. **Alunos brasileiros leem muito devagar, não entendem frases e sentem vergonha, alertam professores**; uso de telas agrava problema. Acesso em: 13 nov. 2024.

GOMES, Charles de Souza. DES(ENCONTROS) NA APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO ACERCA DAS DIFICULDADES NA LEITURA

E ESCRITA. Orientador: Prof. Dr^a. Raquel Veit Holme (UERGS). 2023. **Trabalho de conclusão de curso** (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Acesso em: 3 out. 2024.

JORNAL Nacional. Mais de 50% dos estudantes chegam ao 3º ano do ensino fundamental sem ter habilidades básicas de leitura. **G1**. 23 maio 2022. Acesso em: 22 mar. 2024.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2006.

LAZAR, Gillian. **Literature and Language Teaching: A guide for teachers and trainers**. Cambridge University Press, 1993. ISBN 978-0-521-40651-2.

LEFFA, V. J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, D.C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MOTA, Fernanda. Literatura e(m) Ensino de Língua Estrangeira. Vertentes & Interfaces II : **Estudos Linguísticos e Aplicados**. v. 2, ed. 1, p. 101-111, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e sua história: discurso de inauguração como prática de construção disciplinar. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-50.

TENENTE, Luiza. Alunos brasileiros leem muito devagar, não entendem frases e sentem vergonha, alertam professores; uso de telas agrava problema: Entenda por que falta de fluência na leitura pode atrapalhar autoestima e desempenho escolar dos estudantes. **G1**. 9 set. 2024. Acesso em: 2 out. 2024.

UR, Penny. **A Course Language Teaching: Practice and theory**. Cambridge University Press, 1996. ISBN 978-0-521-44994-6.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica. 2008.

ZILBERMAN, Regina. **O leitor do futuro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2017.